

## Saúde e higiene menstrual no Brasil: Uma revisão de literatura

### Menstrual health and hygiene in Brazil: A literature review

### Salud e higiene menstrual en Brasil: Una revisión de la literatura

Recebido: 14/07/2023 | Revisado: 25/08/2023 | Aceitado: 03/09/2023 | Publicado: 04/09/2023

#### **Daniel Damasceno De Campos**

ORCID: <https://orcid.org/0009-0009-4312-1148>  
Faculdade de Medicina Estácio de Castanhal - Estácio FMEC, Brasil  
E-mail: [danieldireito1867@gmail.com](mailto:danieldireito1867@gmail.com)

#### **Victor Emanuel Dias Correa**

ORCID: <https://orcid.org/0009-0002-3790-3847>  
Faculdade de Medicina Estácio de Castanhal - Estácio FMEC, Brasil  
E-mail: [victor.emanoel18@hotmail.com](mailto:victor.emanoel18@hotmail.com)

#### **Lívia Barros de Sousa**

ORCID: <https://orcid.org/0009-0007-6916-7078>  
Faculdade de Medicina Estácio de Castanhal - Estácio FMEC, Brasil  
E-mail: [livialbs21@gmail.com](mailto:livialbs21@gmail.com)

#### **Aline Costa de Almeida**

ORCID: <https://orcid.org/0009-0007-5635-3859>  
Faculdade de Medicina Estácio de Castanhal - Estácio FMEC, Brasil  
E-mail: [adv.alinealmeida@gmail.com](mailto:adv.alinealmeida@gmail.com)

#### **Ana Caroline Gomes Baia**

ORCID: <https://orcid.org/0009-0006-0955-9670>  
Faculdade de Medicina Estácio de Castanhal - Estácio FMEC, Brasil  
E-mail: [anabertollini19@icloud.com](mailto:anabertollini19@icloud.com)

#### **Angelo Valentim Martins**

ORCID: <https://orcid.org/0009-0009-7210-6676>  
Faculdade de Medicina Estácio de Castanhal - Estácio FMEC, Brasil  
E-mail: [angvm85@gmail.com](mailto:angvm85@gmail.com)

#### **Lilian Mesquita Moura**

ORCID: <https://orcid.org/0009-0001-1868-3714>  
Faculdade de Medicina Estácio de Castanhal - Estácio FMEC, Brasil  
E-mail: [lilian.moura.85@gmail.com](mailto:lilian.moura.85@gmail.com)

#### **Vitória Camile Araujo Sobrinho**

ORCID: <https://orcid.org/0009-0005-0168-2175>  
Faculdade de Medicina Estácio de Castanhal - Estácio FMEC, Brasil  
E-mail: [vitoriasobrinho106@gmail.com](mailto:vitoriasobrinho106@gmail.com)

#### **Francisco Matheus Sousa Araujo**

ORCID: <https://orcid.org/0009-0003-8783-3901>  
Faculdade de Medicina Estácio de Castanhal - Estácio FMEC, Brasil  
E-mail: [matheussousa8181@gmail.com](mailto:matheussousa8181@gmail.com)

#### **Alberto Martins Navarro**

ORCID: <https://orcid.org/0009-0000-3723-7851>  
Faculdade de Medicina Estácio de Castanhal - Estácio FMEC, Brasil  
E-mail: [albertomartinsnavarro@gmail.com](mailto:albertomartinsnavarro@gmail.com)

#### **Visilvane dos Santos Silva**

ORCID: <https://orcid.org/0009-0004-3219-2227>  
Faculdade de Medicina Estácio de Castanhal - Estácio FMEC, Brasil  
E-mail: [visilvane.ed2018@gmail.com](mailto:visilvane.ed2018@gmail.com)

#### **Darlen Cardoso de Carvalho**

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-2716-860X>  
Faculdade de Medicina Estácio de Castanhal - Estácio FMEC, Brasil  
E-mail: [darlen.c.carvalho@gmail.com](mailto:darlen.c.carvalho@gmail.com)

### **Resumo**

A menstruação é um processo fisiológico que afeta cerca de 52% das mulheres em idade reprodutiva. A saúde menstrual, incluindo o manejo adequado da higiene, é negligenciada em muitas comunidades e por órgãos públicos. O gerenciamento inadequado da higiene menstrual pode levar a problemas de saúde como infecções do trato reprodutivo feminino, além de impactos sociais. Pesquisas são necessárias para compreender melhor esses fenômenos e aumentar a conscientização sobre o tema. Este estudo busca analisar a literatura brasileira sobre higiene menstrual e suas implicações na saúde de mulheres. Uma revisão integrativa foi realizada nas bases de dados *PUBMED* e *Google Scholar*. Os seguintes descritores foram empregados: “Higiene”, “Menstruação”, “Impactos na Saúde”, “Pobreza” e “Brasil”. Foram incluídos 11 trabalhos originais, publicados entre 2018 e abril de 2023. Os estudos analisados envolveram populações de diferentes regiões brasileiras. Preocupações relacionadas à falta de acesso a produtos de

higiene menstrual, conscientização sobre saúde menstrual e serviços sanitários foram encontradas em cinco trabalhos. Outras cinco pesquisas destacaram a importância da dignidade menstrual como um aspecto fundamental do direito à saúde das mulheres em situação de vulnerabilidade. E um trabalho relatou o avanço significativo na higiene menstrual por meio da introdução dos coletores menstruais. Em conclusão, a pesquisa revelou desafios enfrentados pela população feminina brasileira, como a escassez de produtos menstruais adequados, a falta de conscientização sobre higiene menstrual, além de instalações sanitárias inadequadas. Esses achados destacam a necessidade de intervenções públicas adequadas para melhorar essa questão no Brasil.

**Palavra-chave:** Produtos de Higiene Menstrual; Menstruação; Saúde da Mulher.

#### **Abstract**

Menstruation is a physiological process that affects approximately 52% of women of reproductive age. Menstrual health, including proper hygiene management, is neglected in many communities and by public agencies. Improper management of menstrual hygiene can lead to health problems such as female reproductive tract infections, as well as social impacts. Research is needed to better understand these phenomena and raise awareness of the topic. This study seeks to analyze the Brazilian literature on menstrual hygiene and its implications for women's health. An integrative review was performed on the PUBMED and Google Scholar databases. The following descriptors were used: "Hygiene", "Menstruation", "Impacts on Health"; "Poverty" and "Brazil". Eleven original works were included, published between 2018 and April 2023. The analyzed studies involved populations from different Brazilian regions. Concerns related to lack of access to menstrual hygiene products, menstrual health awareness and sanitary services were found in five papers. Another five surveys highlighted the importance of menstrual dignity as a fundamental aspect of the right to health for vulnerable women. And one study reported a significant advance in menstrual hygiene through the introduction of menstrual cups. In conclusion, the research revealed challenges faced by the Brazilian female population, such as the shortage of adequate menstrual products, lack of awareness about menstrual hygiene, and inadequate sanitary facilities. These findings highlight the need for adequate public interventions to improve this issue in Brazil.

**Keyword:** Menstrual Hygiene Products; Menstruation; Women's Health.

#### **Resumen**

La menstruación es un proceso fisiológico que afecta aproximadamente al 52% de las mujeres en edad reproductiva. La salud menstrual, incluida la gestión adecuada de la higiene, se descuida en muchas comunidades y organismos públicos. El manejo inadecuado de la higiene menstrual puede generar problemas de salud, como infecciones del tracto reproductivo femenino, así como impactos sociales. Se necesita investigación para comprender mejor estos fenómenos y crear conciencia sobre el tema. Este estudio busca analizar la literatura brasileña sobre higiene menstrual y sus implicaciones para la salud de la mujer. Se realizó una revisión integradora en las bases de datos PUBMED y Google Scholar. Se utilizaron los siguientes descriptores: "Higiene", "Menstruación", "Impactos en la Salud"; "Pobreza" y "Brasil". Se incluyeron once trabajos originales, publicados entre 2018 y abril de 2023. Los estudios analizados involucraron poblaciones de diferentes regiones brasileñas. En cinco documentos se encontraron preocupaciones relacionadas con la falta de acceso a productos de higiene menstrual, concientización sobre la salud menstrual y servicios sanitarios. Otras cinco encuestas destacaron la importancia de la dignidad menstrual como un aspecto fundamental del derecho a la salud de las mujeres vulnerables. Y un estudio informó un avance significativo en la higiene menstrual a través de la introducción de copas menstruales. En conclusión, la investigación reveló desafíos que enfrenta la población femenina brasileña, como la escasez de productos menstruales adecuados, la falta de conciencia sobre la higiene menstrual y las instalaciones sanitarias inadecuadas. Estos hallazgos resaltan la necesidad de intervenciones públicas adecuadas para mejorar este problema en Brasil.

**Palabra clave:** Productos de higiene menstrual; Menstruación; Salud de la Mujer.

## **1. Introdução**

A menstruação é um processo fisiológico experimentado mensalmente na vida de aproximadamente 52% das mulheres em idade reprodutiva em todo mundo (Geertz *et al.*, 2016). É estimado que entre a menarca e a menopausa, em média, mulheres de países de baixa renda menstruem cerca de 1.400 dias em suas vidas (Sumpter & Torondel, 2013; Critchley *et al.*, 2020). No entanto, a saúde menstrual é um tema ainda constantemente negligenciado nas comunidades e por órgãos públicos. Todos os dias centenas e milhões de mulheres enfrentam obstáculos para uma saúde menstrual adequada (Critchley *et al.*, 2020).

O termo saúde menstrual é abrangente e envolve o manejo da higiene menstrual, bem como fatores que vinculem a menstruação à saúde, bem-estar, educação e direitos (House *et al.*, 2012). Uma higiene menstrual eficaz envolve acesso a água limpa, saneamento básico e produtos de higiene menstrual que sejam acessíveis e seguros, absorventes e instalações para trocá-

los, limpá-los ou descartá-los conforme necessário (Sommer & Sahin, 2013). A literatura relata que mais de 50% de mulheres em países de renda baixa e média tenham uma higiene menstrual inadequada, fazendo uso de materiais caseiros como tecidos de algodão, papel higiênico ou outras formas de materiais inadequados para administrar seus períodos menstruais. Essas práticas podem levar ao reaproveitamento de materiais que não foram higienizados adequadamente. Esses problemas são particularmente mais graves em áreas rurais (Adinma & Adinma, 2009; El-Gilany *et al.*, 2005; Khanna *et al.*, 2005; Dasgupta & Sarkar, 2008; Soeiro *et al.*, 2021; Lima *et al.*, 2023).

O gerenciamento inadequado da higiene menstrual pode afetar significativamente a susceptibilidade a alterações e infecções do trato reprodutivo feminino que é uma grande preocupação de saúde pública em todo mundo, principalmente em ambientes de baixa renda (Bhatti *et al.*, 2002). As alterações envolvem alergias e irritações de pele e mucosas, cistite e até aquelas que podem resultar em óbitos, como a síndrome do Choque Tóxico (de Sena *et al.*, 2023). As infecções de maiores relevâncias relacionadas a falta de higiene menstrual envolvem infecções endógenas como vaginose bacteriana e candidíase vulvovaginal, essas infecções têm sido associadas a um risco aumentado para outras contaminações, como pelo vírus da imunodeficiência humana (HIV) e pelo papilomavírus humano (HPV) (Sweet, 2000; Atashili *et al.*, 2008; Gillet *et al.*, 2011; Johnson *et al.*, 2008).

Em todo o mundo, a higiene menstrual imprópria também tem importantes implicações sociais e culturais que podem, por sua vez, impactar a vida de mulheres e meninas, afetando significativamente a sua saúde mental, pois devido aos estigmas e tabus sobre o assunto, muitas delas evitam socialização durante esse período, por vergonha ou falta de conhecimento sobre o assunto (McMahon *et al.*, 2011; Sommer, 2010; Aniebue, 2009; Amorim *et al.*, 2021; Boof *et al.*, 2021).

Desafios conceituais, práticos e técnicos relacionados à pesquisa sobre saúde menstrual levaram a várias lacunas críticas na base de evidências nessa área. Geralmente as preocupações com a saúde das mulheres são sub-representadas nas pesquisas básicas e translacionais (Critchley *et al.*, 2020; UNICEF, 2021). Desse modo, pesquisas que visam evidenciar a compreensão do manejo adequado da higiene menstrual e os distúrbios relacionados a higienização inadequada se fazem necessários para aprimorar a compreensão desses fenômenos subjacentes envolvidos na menstruação e para aumentar a conscientização sobre o tema.

O objetivo desta revisão é reunir, resumir e avaliar criticamente evidências disponíveis na literatura brasileira sobre higiene menstrual e as implicações acerca da sua deficiência na saúde das mulheres.

## 2. Metodologia

O presente trabalho trata-se de uma revisão integrativa da literatura. Este tipo de pesquisa baseia-se na síntese de diversos estudos publicados por pares na qual permite aos pesquisadores chegarem a conclusões gerais a respeito do tema pesquisado (Mendes *et al.*, 2008).

A pesquisa bibliográfica foi utilizada para identificar estudos sobre o tema: "Saúde e higiene menstrual". A coleta de dados ocorreu por meio de levantamentos bibliográficos eletrônicos junto à base de dados National Library of Medicine (PUBMED) e *Google Scholar*.

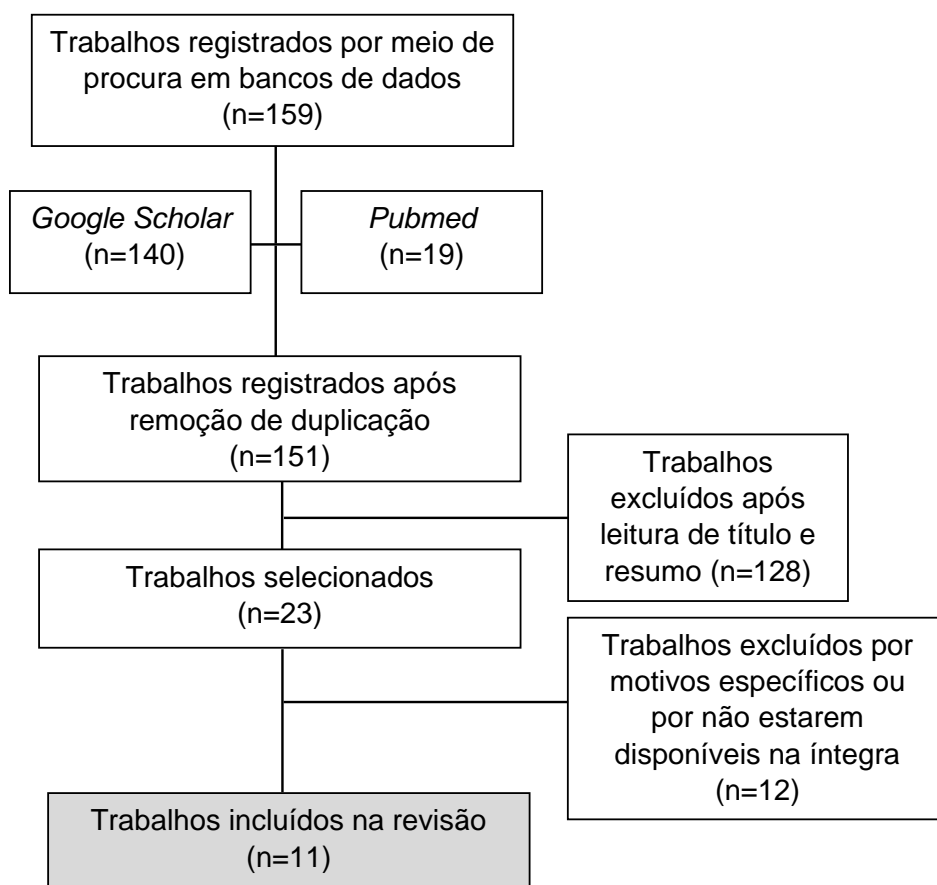
A busca dos trabalhos na literatura foi realizada por três autores de forma independente. Utilizaram-se os seguintes descritores e suas combinações nas línguas portuguesa, inglesa e espanhola: "Higiene", "Menstruação", "Impactos na Saúde", "Pobreza" e "Brasil". Todos os descritores estavam registrados na biblioteca dos Descritores em Ciências da Saúde/Medical Subject Headings.

Os critérios de inclusão foram definidos como trabalhos originais revisados por pares; que envolvessem a população brasileira; disponível no domínio público e escritos em português, inglês ou espanhol no período de 2018 a abril de 2023; e ser pesquisa primária original, incluindo estudos experimentais, observacionais e qualitativos, incluindo trabalhos de conclusão de curso, dissertação ou tese.

Os critérios de exclusão foram artigos ou trabalhos duplicados, artigos de revisão ou de opinião e aqueles que, após a leitura do título e/ou do resumo, não abordassem os objetivos da nossa pesquisa e/ou a população alvo.

Na Figura 1, é exibido o fluxograma que representa as etapas realizadas para a seleção das publicações examinadas neste estudo.

**Figura 1** - Diagrama de fluxo mostrando o número de registros identificados, excluídos e incluídos da presente revisão.



Fonte: Autoria própria (2023).

### 3. Resultados e Discussão

Após a seleção, um total de 11 estudos foram incluídos na presente revisão. Preocupações relacionadas à falta de acesso a produtos de higiene menstrual, conscientização sobre saúde menstrual e serviços sanitários foram encontradas em cinco trabalhos (Coswosk *et al.*, 2019; Rocha *et al.*, 2022; Soeiro *et al.*, 2021; Santos Neta, 2022; Sousa, 2021). Outras cinco pesquisas destacaram a importância da dignidade menstrual como um aspecto fundamental do direito à saúde das mulheres em situação de vulnerabilidade (Azevedo, 2021; Bussinguer & Salvador, 2022; Xavier, 2022; Sousa, 2022; Schuh, 2022). E um trabalho relatou o avanço significativo na higiene menstrual por meio da introdução dos coletores menstruais (Wons, 2020). A descrição das publicações selecionadas, assim com o resumo dos principais resultados está evidenciado no Quadro 1.

**Quadro 1** - Descrição das publicações selecionadas segundo autoria, ano, título, população estudada e principais resultados.

Autor/ano	Título	Região/local	Principais resultados
Azevedo, 2021.	A dignidade menstrual como componente do direito fundamental de proteção à saúde das mulheres em situação de vulnerabilidade.	Brasil.	O trabalho retrata o processo histórico de inferiorização da mulher, e como essa disparidade de gênero influi na ausência de políticas públicas preventivas para pessoas menstruantes em situação de vulnerabilidade social. Além disso, ele evidencia as implicações da precariedade menstrual à saúde, tendo em vista a susceptibilidade às afecções oriundas da ausência de higiene adequada durante o período menstrual.
Bussinguer & Salvador, 2022.	O impacto da pobreza menstrual e da desinformação da dignidade da pessoa humana e do direito à saúde das mulheres no Brasil.	Brasil.	O a negligência estatal em face da pobreza menstrual e da desinformação sobre a menstruação geram consequências nefastas ao bem-estar das mulheres e à consagração de uma lógica com enfoque na vida digna e saudável, fazendo com que se preserve um cenário de prestígio à desigualdade de gênero e ao controle corporal das mulheres.
Coswosk <i>et al.</i> , 2019.	Having a toilet is not enough: the limitations in fulfilling the human rights to water and sanitation in a municipal school in Bahia, Brazil.	Bahia.	Alunos e funcionários da escola relataram que a quantidade de banheiros era insuficiente e que suas condições muitas vezes eram inadequadas porque estavam entupidas ou sujas. O impacto nas meninas é maior, pois os banheiros não oferecem um ambiente limpo e saudável para o gerenciamento da higiene menstrual.
Rocha <i>et al.</i> , 2022.	Assessment of sexual and reproductive access and use of menstrual products among Venezuelan migrant adult women at the Brazilian-Venezuelan border.	Boa Vista.	64 mulheres afirmaram que os produtos de higiene menstrual fornecidos por organizações humanitárias não eram suficientes para suas necessidades e 44 mulheres afirmaram não conseguir lavar as mãos sempre que desejavam.
Santos Neta, 2022.	Relatório da grande reportagem "Pobreza menstrual e seus impactos: relatos de uma Natal que sangra.	Natal.	Por meio dos relatos pessoais e histórias de vida, o trabalho demonstra que a dignidade menstrual é uma questão de saúde pública e contribui para o rompimento dos preconceitos que permeiam a questão da menstruação.
Schuh, 2022.	A pobreza menstrual: um problema social que impede a efetivação dos direitos fundamentais de estudantes que já atingiram a menarca.	Brasil.	A pobreza menstrual, consubstanciada na ausência de absorventes higiênicos, água e outros insumos para higienização, banheiros adequados e locais para descarte de insumos, prejudica direitos essenciais ao desenvolvimento humano, como a educação e a saúde. Ainda, a desigualdade social existente apenas intensifica as consequências e retira o bem-estar de todas as pessoas menstruantes.
Soeiro <i>et al.</i> , 2021.	Period poverty: menstrual health hygiene issues among adolescent and young Venezuelan migrant women at the northwestern border of Brazil.	Boa Vista.	142 jovens foram incluídas no trabalho e quase metade das participantes que menstruam (46,4%) não receberam kits de higiene, 61% não puderam lavar as mãos sempre que queriam, e a maioria (75,9%) não se sentia segura para usar o banheiro. Além disso, a menstruação era frequentemente descrita com palavras negativas.
Sousa, 2021.	O cárcere feminino e seus aliados: abandono, violência simbólica e institucional.	Brasil.	As mulheres no sistema penitenciário convivem com a falta de produtos básicos de higiene (muitas delas precisam utilizar miolo de pão como absorvente interno). 60,9% das mulheres presas entendem que a quantidade de absorventes oferecidos é insuficiente. A maioria das presas depende dos absorventes levados pelos familiares em dias de visita ou enviados pelo correio. Durante a pandemia, com a proibição das visitas, elas ficaram sem os produtos básicos de higiene.
Sousa, 2022.	Pobreza menstrual no Brasil e os impactos no direito à educação das mulheres – uma violação de direitos humanos.	Brasil.	Os dados da pesquisa revelam que a pobreza menstrual se traduz em uma violação de direitos humanos, partindo da análise de descumprimento do compromisso firmado pelo Estado brasileiro na promoção de direitos humanos, segundo a Convenção Americana de Direitos Humanos.
Wons, 2020.	Introduzindo o primeiro produto menstrual que não absorve nada": Coletores menstruais e transformações nas ordens prático-simbólicas da menstruação.	Salvador.	Os coletores menstruais são produtos de higiene menstrual reutilizáveis, como o copo menstrual, que são inseridos na vagina para coletar o fluxo menstrual, em vez de absorvê-lo, como os absorventes tradicionais. Esses produtos têm ganhado popularidade nos últimos anos como uma alternativa mais sustentável e econômica aos absorventes descartáveis.
Xavier, 2022.	Da pobreza à dignidade menstrual: uma análise da legislação e das políticas públicas no Brasil.	Brasil.	Os autores concluíram que apesar das mulheres menstruarem desde o início dos tempos, o problema da precariedade menstrual tomou os holofotes recentemente, e que, apesar de ainda não contarmos com uma legislação federal efetiva, que beneficie todas as brasileiras, diversos estados e municípios brasileiros já se mobilizaram, beneficiando suas menstruantes em busca de que a dignidade menstrual vire uma realidade em seus territórios.

Fonte: Autoria própria (2023).

O estudo conduzido por Coswosk e colaboradores (2019) investigou o acesso de adolescentes com idades entre 13 e 17 anos à água e ao saneamento básico em uma escola municipal na Bahia. Os resultados indicaram a falta de infraestrutura adequada na escola, como a ausência de instalações sanitárias com abastecimento regular de água, inadequada disposição de resíduos e falta de disponibilidade de produtos menstruais. Além disso, foi observada a falta de conscientização e educação sobre práticas adequadas de higiene menstrual. Esses fatores são preocupantes, pois aumentam o risco de infecções e doenças ginecológicas, afetando negativamente a saúde e o bem-estar das adolescentes, além de contribuir para o estigma social, a vergonha e a exclusão.

Dois estudos abordaram de maneira mais específica a gestão da higiene menstrual em mulheres migrantes venezuelanas que residem em Boa Vista, cidade localizada na fronteira entre Venezuela e Brasil (Rocha *et al.*, 2022; Soeiro *et al.*, 2021). O estudo realizado por Rocha e colaboradores (2022) investigou um total de 177 mulheres, com uma média de idade de 28 anos. Dentre as mulheres entrevistadas, 64 delas afirmaram que os produtos de higiene menstrual fornecidos por organizações humanitárias não eram suficientes para atender às suas necessidades, e 44 delas relataram a dificuldade em ter acesso regular à lavagem das mãos. A pesquisa conduzida por Soeiro e colaboradores (2021) também obteve resultados semelhantes. Eles investigaram um grupo de 142 mulheres venezuelanas, com uma média de idade de 17,7 anos. Entre as mulheres que estavam menstruando (representando 46,4% do grupo), a maioria delas relatou não receber kits de higiene menstrual, 61% das mulheres afirmaram não ter acesso à água para lavagem das mãos sempre que desejado, e a maioria (75,9%) delas não se sentia segura ao utilizar os banheiros disponíveis. Esses resultados evidenciam a negligência das organizações governamentais brasileiras em relação à saúde menstrual das adolescentes e jovens imigrantes venezuelanas.

O estudo realizado por Santos Neta em 2022 foi conduzido por meio de entrevistas realizadas em campo com mulheres de baixa renda residentes em Natal (RN), com o objetivo de relatar suas experiências em relação à gestão e pobreza menstrual. De forma geral, as entrevistadas relataram dificuldades financeiras para adquirir produtos menstruais, como absorventes descartáveis, absorventes de pano ou coletores menstruais. Já O trabalho de Sousa (2021) analisa a situação das mulheres encarceradas no sistema prisional brasileiro. Dentro do ambiente prisional, as mulheres frequentemente enfrentam a falta de acesso a produtos adequados de higiene menstrual, resultando em condições insalubres e riscos à saúde. Isso pode levar a infecções, desconforto físico e impactos negativos na qualidade de vida das detentas. A ausência de políticas e programas voltados à saúde menstrual, juntamente com a falta de conscientização sobre as necessidades específicas das mulheres encarceradas, perpetuam a violência simbólica e institucional.

Os trabalhos desenvolvidos por Azevedo (2021), Bussinguer & Salvador (2022), Xavier (2022), Sousa (2022) e Schuh (2022) abordam a pobreza menstrual do ponto de vista de violação ao direito das mulheres brasileiras.

Azevedo (2021), destaca a importância da dignidade menstrual como um aspecto fundamental do direito à saúde das mulheres em situação de vulnerabilidade no Brasil. A falta de acesso a produtos menstruais adequados e recursos básicos de higiene menstrual resulta em implicações significativas para a saúde dessas mulheres. Pessoas em idade menstrual, em situação de vulnerabilidade social no Brasil, sofrem com a ausência de políticas públicas e a displicência na instituição de leis que as aparem de maneira preventiva. Para proteger a saúde e a dignidade dessas mulheres, é essencial garantir o acesso universal a produtos menstruais de qualidade, instalações sanitárias adequadas e programas educacionais abrangentes sobre higiene menstrual, visto que o Estado Democrático de Direito é baseado na defesa da democracia e dos direitos e garantias fundamentais.

A pesquisa realizada por Xavier (2022) confirma as descobertas de Azevedo (2021) ao analisar a legislação e as políticas públicas existentes no Brasil. O autor constatou a falta de uma legislação federal efetiva que garanta o acesso universal a produtos menstruais de qualidade. A questão da precariedade menstrual só tem recebido destaque recentemente. No entanto, o autor destaca que vários estados e municípios brasileiros já estão tomando medidas para beneficiar as pessoas que menstruam, buscando tornar a dignidade menstrual uma realidade em suas respectivas regiões.

O trabalho de Bussinguer & Salvador (2022) destaca que, além da pobreza menstrual, a falta de informação sobre a saúde íntima feminina tem um impacto negativo na concretização dos direitos constitucionais à dignidade da pessoa humana e à saúde das mulheres brasileiras. A falta de conhecimento sobre saúde menstrual leva a práticas inadequadas de higiene devido à falta de acesso a absorventes adequados. Como resultado, materiais como miolo de pão e papelão são utilizados de forma improvisada. Portanto, além de facilitar o acesso a produtos de higiene menstrual, é crucial implementar estratégias educacionais que promovam o conhecimento e desmitifiquem os conceitos negativos em torno da menstruação.

Os trabalhos de Sousa (2022) e Schuh (2022) abordam a grave questão da pobreza menstrual e seus impactos no direito à educação das mulheres. A falta de acesso a produtos menstruais adequados e recursos básicos de higiene menstrual representa uma barreira significativa para a participação igualitária das mulheres na educação. A escassez de absorventes de qualidade e a falta de instalações sanitárias adequadas nas escolas levam a interrupções frequentes na educação das mulheres, resultando em altas taxas de absenteísmo e evasão escolar. Além disso, a deficiência na higiene menstrual aumenta o risco de infecções, complicações ginecológicas e desconforto físico e psicológico, afetando negativamente a saúde das mulheres. Essa violação de direitos humanos impede que as mulheres alcancem seu pleno potencial educacional e contribui para a perpetuação do ciclo de pobreza.

O trabalho de Wons (2020) destaca o avanço significativo na higiene menstrual com a introdução dos coletores menstruais. Esses dispositivos inovadores representam uma mudança nas práticas e nas percepções da menstruação. Ao contrário dos absorventes tradicionais, os coletores menstruais coletam o fluxo menstrual, oferecendo maior conforto e praticidade. Além disso, eles trazem benefícios para a saúde das mulheres, ao evitar umidade excessiva e obstrução do fluxo, reduzindo o risco de infecções e irritações. Essa abordagem inovadora também promove uma relação empoderada com a menstruação, desafiando tabus e estigmas associados. Portanto, a introdução dos coletores menstruais pode representar uma transformação significativa na forma como a menstruação é encarada, proporcionando às mulheres uma opção mais saudável, sustentável e libertadora para a higiene menstrual.

Outras revisões de literatura que investigaram populações de países subdesenvolvidos confirmam nossos achados. Em uma revisão abrangente, Sharma e colaboradores (2022) examinaram o estado atual do conhecimento sobre saúde menstrual no Nepal. Eles constataram que as mulheres nepalesas enfrentam uma grave falta de conscientização sobre saúde e higiene menstrual. Muitas delas não têm acesso a instalações sanitárias adequadas, o que resulta em implicações negativas para a saúde reprodutiva e mental dessas mulheres. Outro trabalho desenvolvido por Majeed e colaboradores (2022) investigou as práticas de higiene menstrual e os problemas associados entre meninas e adolescentes em idade escolar na Índia. Os resultados revelaram que os problemas menstruais são comuns nessa população, incluindo distúrbios como dismenorreia, síndrome pré-menstrual (TPM) e síndrome dos ovários policísticos (SOP). Os autores destacaram a importância de incorporar a educação sobre higiene e saúde menstrual como parte essencial do currículo de saúde para meninas adolescentes, visando promover hábitos higiênicos e prevenir infecções do sistema reprodutivo. A conscientização e a adoção de práticas menstruais seguras podem desempenhar um papel crucial na prevenção dessas complicações e suas consequências.

#### **4. Conclusão**

A pesquisa realizada revela uma série de desafios enfrentados pela população feminina no Brasil. Estes desafios incluem a falta de acesso a produtos menstruais adequados, a falta de conscientização sobre higiene menstrual e a falta de instalações sanitárias adequadas. Esses problemas têm implicações negativas na saúde reprodutiva e mental das mulheres, além de afetarem sua educação escolar de forma eficiente. Os resultados também destacam a falta de eficácia da legislação e das políticas públicas existentes no Brasil para garantir o direito à saúde das pessoas menstruantes. Com base nessas conclusões, é crucial que sejam

realizadas pesquisas e intervenções políticas públicas futuras para melhorar a qualidade de vida dessas pessoas, promovendo a igualdade de gênero, a educação e a saúde pública de forma abrangente.

## Referências

- Adinma, E. D., & Adinma, J. I. (2008). Perceptions and practices on menstruation amongst Nigerian secondary school girls. *African journal of reproductive health*, 12(1), 74–83.
- Amorim, C. M., Marinho, W. S., Figueredo Fortes, C. H., & Nunes Araújo, L. C. (2021). Os impactos da pobreza menstrual na saúde da mulher. *SEMPESq - Semana De Pesquisa Da Unit - Alagoas*, (9). Recuperado de [https://eventos.set.edu.br/al\\_sempesq/article/view/14972](https://eventos.set.edu.br/al_sempesq/article/view/14972).
- Aniebue, U. U., Aniebue, P. N., & Nwankwo, T. O. (2009). The impact of pre-menarcheal training on menstrual practices and hygiene of Nigerian school girls. *The Pan African medical journal*, 2, 9.
- Atashili, J., Poole, C., Ndumbe, P. M., Adimora, A. A., & Smith, J. S. (2008). Bacterial vaginosis and HIV acquisition: a meta-analysis of published studies. *AIDS (London, England)*, 22(12), 1493–1501. <https://doi.org/10.1097/QAD.0b013e3283021a37>.
- Azevedo, D. B. (2021). “A dignidade menstrual como componente do direito fundamental de proteção à saúde das mulheres em situação de vulnerabilidade”. Trabalho de Conclusão de Curso (Bacharelado em Direito) - Faculdade de Direito de Vitória, Vitória, ES, Brasil. <http://191.252.194.60:8080/handle/fdv/1296>.
- Bhatti, L. I., & Fikree, F. F. (2002). Health-seeking behavior of Karachi women with reproductive tract infections. *Social science & medicine (1982)*, 54(1), 105–117. [https://doi.org/10.1016/s0277-9536\(01\)00012-0](https://doi.org/10.1016/s0277-9536(01)00012-0).
- Boof, R. A., Brum, J. B., Oliveira, A. N., & Sueli, M. C. (2021). Pobreza menstrual e sofrimento social: a banalização da vulnerabilidade social das mulheres no Brasil. *Revista de Psicologia, Educação e Cultura*, 25 (3): 133-147.
- Bussinguer, E.C.A., & Salvador, R.L. (2022). O impacto da pobreza menstrual e da desinformação da dignidade da pessoa humana e do direito à saúde das mulheres no Brasil. *Revista de Gênero, Sexualidade e Direito*, 8(1), 49–64.
- Coswosk, É. D., Neves-Silva, P., Modena, C. M., & Heller, L. (2019). Having a toilet is not enough: the limitations in fulfilling the human rights to water and sanitation in a municipal school in Bahia, Brazil. *BMC public health*, 19(1), 137.
- Critchley, H. O. D., Babayev, E., Bulun, S. E., Clark, S., Garcia-Grau, I., Gregersen, P. K., Kilcoyne, A., Kim, J. J., Lavender, M., Marsh, E. E., Matteson, K. A., Maybin, J. A., Metz, C. N., Moreno, I., Silk, K., Sommer, M., Simon, C., Tariyal, R., Taylor, H. S., Wagner, G. P., ... Griffith, L. G. (2020). Menstruation: science and society. *American journal of obstetrics and gynecology*, 223(5), 624–664. <https://doi.org/10.1016/j.ajog.2020.06.004>.
- Dasgupta, A., & Sarkar, M. (2008). Menstrual Hygiene: How Hygienic is the Adolescent Girl? *Indian journal of community medicine: official publication of Indian Association of Preventive & Social Medicine*, 33(2), 77–80. <https://doi.org/10.4103/0970-0218.40872>.
- de Sena, M. T., Costa, M. M., Ferreira, G. A., Nery, R. M. R., Iocca, D. C., da Costa, L. S., Pinto, G. P., & Pegoraro, V. A. (2023). O manejo inadequado da higiene menstrual e seus impactos à saúde da mulher. *Brazilian Journal of Development*, 9(3), 9884–9901. <https://doi.org/10.34117/bjdv9n3-068>.
- El-Gilany, A. H., Badawi, K., & El-Fedawy, S. (2005). Menstrual hygiene among adolescent schoolgirls in Mansoura, Egypt. *Reproductive health matters*, 13(26), 147–152. [https://doi.org/10.1016/S0968-8080\(05\)26191-8](https://doi.org/10.1016/S0968-8080(05)26191-8).
- Figueiredo, M. O. (2021). "O cárcere feminino brasileiro e seus aliados: abandono, violência simbólica e institucional". Dissertação de Mestrado em Sociologia. Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, São Paulo, SP, Brasil. Disponível em: <https://repositorio.pucsp.br/jspui/handle/handle/24709>. Acesso em: [15/05/2023].
- Fundo de População das Nações Unidas, & UNICEF – Fundo das Nações Unidas para a Infância. (2021). Pobreza Menstrual no Brasil: desigualdade e violações de direitos. [https://www.unicef.org/brazil/media/14456/file/dignidade-menstrual\\_relatorio-unicefunfpa\\_mai2021.pdf](https://www.unicef.org/brazil/media/14456/file/dignidade-menstrual_relatorio-unicefunfpa_mai2021.pdf).
- Geertz, A., Iyer, L., Kasen, P., Mazzola, F., & Peterson, K. (2016). An Opportunity to Address Menstrual Health and Gender Equity.
- Gillet, E., Meys, J. F., Verstraelen, H., Bosire, C., De Sutter, P., Temmerman, M., & Broeck, D. V. (2011). Bacterial vaginosis is associated with uterine cervical human papillomavirus infection: a meta-analysis. *BMC infectious diseases*, 11, 10. <https://doi.org/10.1186/1471-2334-11-10>.
- House, S., Mahon, T., and Cavill, S. (2012). Menstrual Hygiene Matters: A Resource for Improving Menstrual Hygiene around the World. Rep. N.p.: WaterAid, Print.
- Johnson, L. F., & Lewis, D. A. (2008). The effect of genital tract infections on HIV-1 shedding in the genital tract: a systematic review and meta-analysis. *Sexually transmitted diseases*, 35(11), 946–959. <https://doi.org/10.1097/OLQ.0b013e3181812d15>.
- Khanna, A., Goyal, R., & Bhawsar, R. (2005). Menstrual Practices and Reproductive Problems A Study of Adolescent Girls in Rajasthan. *Journal of health management*, 7:91–107.
- Lima, A. I. S., Carvalho, A. L. P., Arantes, A. P. B., Feltrin, B. D. B., Souza, I. P. de, Krein, J. H., & Machado, L. C. de S. (2023). Pobreza menstrual entre adolescentes de uma escola estadual em Rio Verde – Goiás. *Research, Society and Development*, 12(5), e15112541629. <https://doi.org/10.33448/rsd-v12i5.41629>.
- Majeed, J., Sharma, P., Ajmera, P., & Dalal, K. (2022). Menstrual hygiene practices and associated factors among Indian adolescent girls: a meta-analysis. *Reproductive health*, 19(1), 148. <https://doi.org/10.1186/s12978-022-01453-3>.



- McMahon, S. A., Winch, P. J., Caruso, B. A., Obure, A. F., Ogutu, E. A., Ochari, I. A., & Rheingans, R. D. (2011). 'The girl with her period is the one to hang her head' Reflections on menstrual management among schoolgirls in rural Kenya. *BMC international health and human rights*, 11, 7. <https://doi.org/10.1186/1472-698X-11-7>.
- Mendes, K. D. S., silveira, R. C. C. P., & Galvão, C. M. (2008). Revisão integrativa: método de pesquisa para a incorporação de evidências na saúde e na enfermagem. *Texto & Contexto Enfermagem*, 17, 758-764.
- Rocha, L., Soeiro, R., Gomez, N., Costa, M. L., Surita, F. G., & Bahamondes, L. (2022). Assessment of sexual and reproductive access and use of menstrual products among Venezuelan migrant adult women at the Brazilian-Venezuelan border. *Journal of migration and health*, 5, 100097.
- Santos Neta, F. P. (2022). "Relatório da grande reportagem "Pobreza menstrual e seus impactos: relatos de uma Natal que sangra". Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Jornalismo) – Departamento de Comunicação do Social. Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Natal, RN, Brasil. <https://repositorio.ufrn.br/handle/123456789/48481>.
- Schuh, C. L. (2022). "A pobreza menstrual: um problema social que impede a efetivação dos direitos fundamentais de estudantes que já atingiram a menarca." Trabalho de Conclusão de Curso (Bacharelado em Direito) - Universidade de Santa Cruz do Sul, Santa Cruz do Sul, RS, Brasil. <http://hdl.handle.net/11624/3408>.
- Sharma, A., McCall-Hosenfeld, J. S., & Cuffee, Y. (2022). Systematic review of menstrual health and hygiene in Nepal employing a social ecological model. *Reproductive health*, 19(1), 154. <https://doi.org/10.1186/s12978-022-01456-0>.
- Soeiro, R. E., Rocha, L., Surita, F. G., Bahamondes, L., & Costa, M. L. (2021). Period poverty: menstrual health hygiene issues among adolescent and young Venezuelan migrant women at the northwestern border of Brazil. *Reproductive health*, 18(1), 238. <https://doi.org/10.1186/s12978-021-01285-7>.
- Soeiro, R. E., Rocha, L., Surita, F. G., Bahamondes, L., & Costa, M. L. (2021). Period poverty: menstrual health hygiene issues among adolescent and young Venezuelan migrant women at the northwestern border of Brazil. *Reproductive health*, 18(1), 238.
- Sommer, M. (2010). Where the education system and women's bodies collide: The social and health impact of girls' experiences of menstruation and schooling in Tanzania. *Journal of adolescence*, 33(4), 521–529. <https://doi.org/10.1016/j.adolescence.2009.03.008>.
- Sommer, M., & Sahin, M. (2013). Overcoming the taboo: advancing the global agenda for menstrual hygiene management for schoolgirls. *American journal of public health*, 103(9), 1556–1559. <https://doi.org/10.2105/AJPH.2013.301374>.
- Sousa, V. K. S. (2022). "Pobreza menstrual no Brasil e os impactos no direito à educação das mulheres – uma violação de direitos humanos". Trabalho de Conclusão de Curso (Bacharelado em Direito) - Universidade Federal Rural do Semi-Árido, Mossoró, RN, Brasil. Disponível em: <https://repositorio.ufersa.edu.br/handle/prefix/8504>. Acesso em: [15/05/2023].
- Sumpter, C., & Torondel, B. (2013). A systematic review of the health and social effects of menstrual hygiene management. *PloS one*, 8(4), e62004. <https://doi.org/10.1371/journal.pone.0062004>.
- Sweet R. L. (2000). Gynecologic conditions and bacterial vaginosis: implications for the non-pregnant patient. *Infectious diseases in obstetrics and gynecology*, 8(3-4), 184–190. <https://doi.org/10.1155/S1064744900000260>.
- Wons, L. (2020). "Introduzindo o primeiro produto menstrual que não absorve nada": Coletores menstruais e transformações nas ordens prático-simbólicas da menstruação. Dissertação de Mestrado em [Nome do programa, se aplicável]. Universidade Federal da Bahia, Salvador, BA, Brasil. <https://repositorio.ufba.br/handle/ri/32194>.
- Xavier, G. L. A. (2022). "Da pobreza à dignidade menstrual: uma análise da legislação e das políticas públicas no Brasil". Trabalho de Conclusão de Curso (Bacharelado em Direito) - Faculdade de Direito de Alagoas, Universidade Federal de Alagoas, Maceió, AL, Brasil. <http://www.repositorio.ufal.br/jspui/handle/123456789/10350>.